

Análise do Jornalismo Mobile dentro do programa Balanço Geral Curitiba

Sabrine Elise Kukla
Maura Martins

Resumo:

Esse artigo é focado na influência que o Jornalismo Mobile possui dentro das redações televisivas, com foco no programa Balanço Geral Curitiba, que é exibido pela emissora afiliada da Rede Record. A partir da abordagem é tema, é necessário analisar como o jornalismo se reconfigurou para a Internet, também será possível compreender o que é o Jornalismo Mobile e o que ele acarreta para as redações. Também será possível encontrar um debate do Telejornalismo regional. A pesquisa resultado dessa análise foi baseada no programa Balanço Geral, que após seis dias foi possível observar que o público interfere nos programas, a partir do jornalismo participativo e cidadão. Sendo que o objetivo geral dessa análise é identificar a influência do espectador nos processos televisivos de produção das notícias, a partir dos parâmetros do Jornalismo Mobile, dentro do programa Balanço Geral Curitiba. A justificativa desse artigo é que a partir da identificação das mudanças que ocorreram nas redações, seja possível agregar o Jornalismo Mobile ao jornalismo tradicional. Além de que essa interação que existe entre os produtores e o público é essencial para manter a audiência e cultivar o espectador, com assuntos próximos a realidade. Esse artigo visa responder o questionamento de: como os processos de produção de conteúdos nas redações televisivas estão sendo adaptadas ao Jornalismo Mobile?

Palavras-chave: Jornalismo Mobile; Telejornalismo Regional; Internet; Jornalismo.

Abstract:

This article focuses on the influence of Journalism Mobile has inside television newsrooms, focused on the Balance Sheet Curitiba program, which is displayed by the goddaughter broadcaster Rede Record. From the approach is subject, it is necessary to examine how journalism is reconfigured to the Internet, you can also understand what journalism Mobile and what he brings to newsrooms. You can also find a regional Telejournalism debate. The research result of this analysis was based on the General Balance program, which after six days it was observed that the public interferes in the programs, from citizen journalism and citizen. Since the main objective of this analysis is to identify the influence of the viewer in the television production processes of news from the Mobile Journalism parameters within the Balance Sheet Curitiba program. The justification of this article is that by identifying the changes that have occurred in newsrooms, you can add the Mobile Journalism to traditional journalism. In addition to this interaction between the producers and the public it is essential to keep the audience and cultivate the viewer with issues close to reality. This article aims to answer the question of: how the content production processes in television newsrooms are being adapted to Journalism Mobile?

Keywords: Mobile Journalism; Regional television news; Internet; Journalism.

Introdução

Esse artigo irá abordar o Jornalismo Mobile dentro da redação televisiva do programa Balanço Geral Curitiba, que é objeto de análise para a construção dessa pesquisa. Abordagens sobre a reconfiguração do jornalismo para a internet, o conceito dessa ramificação do jornalismo e como ele interfere nas práticas do jornalismo televisivo, norteiam o debate para a construção desse artigo. Sendo que o programa Balanço Geral Curitiba, é analisado sob a perspectiva da intervenção existente do Jornalismo Mobile na estruturação do programa. Essa pesquisa se dá por acreditar que possa auxiliar os jornalistas para o uso do Jornalismo Mobile, durante a produção de notícias nos programas televisivos.

O objetivo é identificar as mudanças existentes nos processos televisivos durante a produção das notícias, através do Jornalismo Mobile, com foco no programa Balanço Geral. As ramificações desse objetivo ocorrem em torno da identificação dessas possíveis mudanças que o Jornalismo Mobile trouxe as redações, além de problematizar a produção dos conteúdos televisivos, identificar a interação que existe entre o público e o programa, apresentar de que forma os meios de comunicação auxiliam para a produção de matérias televisivas, além de propor e identificar a interação que existe entre o programa e os espectadores, e também as mudanças no processo de produção (apuração, produção, distribuição e consumo) das notícias.

A importância desse trabalho para o jornalismo, é que a partir da identificação das mudanças nas rotinas de produção nos processos televisivos, um mapeamento poderá existir para aliar o Jornalismo Mobile, com o jornalismo tradicional.

A pesquisa desse artigo surgiu para analisar como está ocorrendo a interatividade entre produtores e espectadores, para contribuir com o que está ocorrendo no jornalismo direcionado ao público popular.

O foco desse trabalho é analisar a interação e participação do público no programa Balanço Geral Curitiba, também a escolha do programa se dá pela proximidade que existe com o público, já que, ao analisá-lo, é possível observar que o público interage por meio das redes sociais, em especial o Facebook, respondendo o apresentador.

Durante essa pesquisa será possível analisar o programa citado acima, sob a perspectiva da influência do público na construção de pautas e matérias.

Jornalismo Mobile

O Jornalismo Móvel, traduzido do inglês (*mobile journalism*), vai ser estabelecido nesse artigo a partir de Barbosa e Seixas (2016), que definem como uma prática que está ligada às questões de mobilidade, e é desempenhado por meio do uso de dispositivos móveis, tanto para o registro, tratamento, quanto para o envio e transmissão dos conteúdos, de onde ocorreu em tempo real. Os conteúdos podem ser em formato de áudio, vídeo, imagens ou texto. Apesar dessa nova dinâmica aos processos jornalísticos, as organizações estão se remodelando e criando as versões Mobile, já que faz parte da convergência jornalística e das publicações em diversas plataformas.

Para que seja possível a compreensão do Jornalismo Mobile, é interessante conhecer um pouco do seu histórico. Para Quinn (2014, p. 84), durante aproximadamente 150 anos de intervalo entre a criação do telégrafo e do celular, os jornalistas continuavam criando métodos para captar notícias e dados, como a utilização dos telefones, e-mail, fax, agendas telefônicas, entre outros métodos. Durante este período os jornalistas tinham que se reinventar. Até que em 2007, após várias criações de ferramentas para facilitar a carreira dos jornalistas, foi criado o Jornalismo Mojo. Esse tipo de jornalismo móvel é capaz de transmitir notícias de maneira instantânea, com apenas um celular.

Um repórter Mojo pode transmitir vídeo ao vivo para a internet, gravar áudios e entrevistas com o telefone que já vem com gravador, tirar fotos com a câmera do telefone e escrever mensagens de texto com teclados desmontáveis antes de enviá-los a um escritório por meio de internet 3G ou wi-fi. (Id)

O conceito de mobilidade pode ser entendido como uma conexão entre seu aspecto físico/espacial (transporte) e virtual/informacional (mídia) (SILVA 2009, p. 70), no qual o conhecimento e a época são essenciais para que novas mídias possam surgir.

É um conceito que orbita em vários períodos históricos e áreas distintas do conhecimento com aplicações variadas, considerando as especificidades dos campos de atuação. Para nosso objeto de discussão, este conceito perpassa a metamorfose dos meios de comunicação de massa e o surgimento de novas mídias na atualidade. (Id).

Já o conceito de mobilidade no jornalismo, de acordo com o mesmo autor, remete às mudanças que ocorreram nos dispositivos móveis e nas conexões da internet, seja por fio ou sem. Sendo que as tecnologias adotadas pelo jornalismo não são novas, e sim atualizadas em cada ambiente de redação, se adequando às necessidades do meio.

É importante situar o processo de informatização das próprias redações (MASIP, 2008) da década de 1970 para a de 1980 como uma etapa de incorporação de tecnologias modernas no interior da cultura jornalística, trazendo novas formas de lidar com fontes de informação, com base de dados, com o processo produtivo como um todo interligado por redes locais e remotas através da possibilidade de construção de reportagens mediadas por computador. (Ibid, p. 72)

Com a evolução da tecnologia, o jornalismo foi se adequando a essas mudanças. Como exemplo, as bases de dados, a integração de múltiplas mídias para contar uma única história, a capacidade de customizar e segmentar o conteúdo em função desinteresses de usuários cada vez mais exigentes e difíceis de atrair, (SANTOS 2015, p.104). No qual os jornalistas sempre buscaram sistemas em que não dependessem de um programa especial, ou um técnico para conseguir publicar os conteúdos, diretamente na internet.

De acordo com Canavilhas (2013, p. 4), existem diversas semelhanças entre os dispositivos móveis e a internet, já que o canal de distribuição é o mesmo, o que altera é tipo de plataforma e distribuição do conteúdo na tela. Quando uma determinada matéria é disposta na internet para computadores, ela precisa se readequar para os smartphones e tablets, já que o tamanho e os formatos são diferentes.

Esse tipo de Jornalismo está na palma das mãos dos repórteres, pois o profissional necessita de apenas um celular para transmitir a notícia. Essa vertente vem tornando-se mais adequada aos jornalistas e cidadãos comuns, já que esse tipo de jornalismo permite que o público faça interação com relação à produção das matérias além de compartilhar momentos particulares para complementar o assunto abordado. A velocidade e a praticidade passaram a ser essenciais para que os repórteres mandem suas histórias para as redações de modo mais fácil e conveniente (Quinn, 2014).

O Jornalismo Mobile acontece desde a produção, até o próprio consumo. Para produzir a partir dessa tecnologia, o repórter não pode abrir mão das regras básicas para um bom jornalismo, mas ele deve se aprimorar para essa tecnologia. De acordo com Barbosa e Mielniczuk (2016), as redações devem criar novas maneiras de roteirização

para as produções jornalísticas, com objetivo de explorar a integração nos diversos formatos adotados para resultar em um desenvolvimento de hipertextualidade da multimidialidade e da interação. Para criar matérias através do Jornalismo Mobile, o repórter conta com a facilidade das tecnologias móveis para levar a informação em tempo real ao espectador, conseguindo assim produzir conteúdos com apenas um celular. E os consumos dos materiais produzidos ocorrem por meio dos smartphones, tablets e notebooks, sendo que os formatos para cada meio deve seguir uma ordem, para que o resultado final seja agradável e atenda as expectativas do público.

Telejornalismo regional

Os programas televisivos contam com a interatividade¹ com o público, realizando quadros - nos quais o espectador envia vídeos e fotos de eventos que ocorrem em seu bairro, assim como reclamações e diversos assuntos.

Partimos da hipótese de que a abrangência dos processos midiáticos, na sociedade, não se esgota nos subsistemas de produção e recepção. Esses dois ângulos da midiatização da sociedade são fundados na já tradicional descrição do processo de comunicação como uma relação entre emissor e receptor (através de um “canal” – que seriam os meios de comunicação). (Braga, 2006, p.21).

Para Braga (Id), os emissores e receptores podem trocar de funções quando estão interagindo, já que eles são capazes de responder, seja isolado ou em conjunto, aos processos relacionados à mídia que estão presentes na sociedade.

De acordo com Oliveira (2016), a construção do ao vivo pela televisão gera uma busca por novidades, de forma que os espectadores se sentem inseridos e presentes nos assuntos abordados na TV. As imagens transmitidas no momento do ocorrido representam uma inovação na produção jornalística.

Para Fernandes (2016, p.16), durante a história da produção do jornalismo regional, os meios tradicionais de comunicação necessitavam de investir em programas regionais com produção e participação do público. A televisão focada no público regional é moldada de acordo com o público e a interação com o meio.

¹ A interatividade pode ser definida de acordo como qualquer sistema que o funcionamento permita que o seu usuário tenha algum nível de participação. (SILVA, 1998)

A regionalização permite que a comunidade tenha conteúdos próximos ao seu mundo, com notícias relacionadas ao bairro, segurança, enfim, de matérias próximas ao cotidiano, algo que o telejornalismo nacional não consegue abordar. Para Fernandes (id, p. 18), existe um aumento de emissoras regionais, já que os números dos espectadores aumentam, com a necessidade de criar uma identidade com essas emissoras regionais, além de que esse tipo de emissora é capaz de incentivar o desenvolvimento do local.

Desta forma, Bazi (2001) afirma que, com a produção de programas regionais, há chance de alcançar a publicidade local, porque o valor é mais baixo e a emissora deve ter intervalos que proporcionem ao anunciante, assim, possibilidade de ver seu produto na televisão. Ou seja, a TV regional incentiva o desenvolvimento e a regionalização do mercado publicitário. Em função disso, as agências de publicidade, bem como seus anunciantes, tornam-se mais que clientes para uma emissora regional, tornam-se parceiros. (Ibid, p. 20).

Nos telejornais, a redação trabalha de maneira mais intensa, devido ao fato de que ao mesmo tempo que ela está sendo organizada, ela também está sendo apresentada. Vizeu (2016, p. 59) compara os telejornais como um cardápio de restaurante, no qual o espectador escolhe sua refeição, devido ao fato do número maior de notícias. A imagem no telejornalismo está ligada à necessidade em que a informação televisiva tem de passar de uma forma breve, sintética, significativa e coerente sobre a notícia. Sendo que a notícia na televisão tem como foco de repassar a notícia em sua totalidade, podendo ser mais completa, coerente, organizada e coesa, quando comparada com a notícia em meio impresso, além do aspecto temporal que a televisão permite ao espectador (Id, p. 128).

Para Fernandes (2016, p. 22), as notícias nos telejornais regionais têm como objetivo de atrair o telespectador com informações locais, que interessem a comunidade de maneira geral. Em alguns casos, as notícias dos telejornais regionais são a única forma de informação que o público possui. A televisão é considerada como o maior meio de comunicação do público, sendo necessária a constante inovação sem deixar de lado a qualidade da notícia. Mas também é necessário ressaltar que nos programas televisivos regionais, a participação do público existe, e em alguns casos torna-se essencial na produção de conteúdos jornalísticos:

A relação entre jornalistas e telespectadores é significativa para a produção de telejornais de qualidade, uma vez que há uma interação comprometida com a cidadania. Além disso, a participação da população no que se refere à sugestão de pautas é de grande valia e interesse de todos, sobretudo por parte dos veículos de comunicação, pois é através delas que é possível

apresentar problemas do cotidiano, cobrando, desta forma, soluções imediatas e que, na maioria das vezes, envolvem o poder público. (Ibid, p. 24).

Para Silva (2016, p. 03), a mídia é capaz de produzir signos e interferir na realidade, produzindo elementos que de alguma maneira vão interferir na conduta, na identidade pessoal do espectador, validando a presença do meio e conquistando o público, que resultará no retorno financeiro.

Análise do programa

Para conseguir compreender essa interferência que o Jornalismo Mobile produz no televisivo, será necessário realizar um estudo de campo de modo a mapear preliminarmente essas intervenções.

O objeto escolhido para a análise é o programa Balanço Geral Curitiba, de produção regional paranaense, que é exibido de segunda a sábado na Rede Record, no horário das 12h até as 14h. Esse programa é veiculado em todo o país, mas cada estado possui a sua edição. No Paraná, o programa tem como apresentador Gilberto Ribeiro, conhecido por ser próximo da comunidade. O foco do programa é um jornalismo comunitário², com destaques para Curitiba e Região Metropolitana. O programa incentiva os espectadores a participar, enviando vídeos, fotos, denúncias, problemas que a população enfrenta. A interatividade existe por meio das redes sociais, telefonemas, e-mails, e promoções. O apresentador utiliza um jargão próprio “com você, pra você e pra mais ninguém”.

A escolha do programa se dá pela proximidade que existe com o público, já que, ao analisá-lo, é possível observar que o público interage por meio das redes sociais, em especial o Facebook, respondendo o apresentador. O programa é exibido no horário de almoço, e a maioria do público consegue interagir. Também são ofertadas promoções aos espectadores, incentivando a interatividade com o público. Para essa pesquisa será de seis programas (segunda a sábado), já que assim todos os quadros que existem no

² A definição de Jornalismo Comunitário se apresenta como um espaço para o debater questões de diferentes interesses dos grandes veículos de comunicação. Onde o repórter / apresentador, consegue debater assuntos importantes para a comunidade, já que nos demais veículos na grande imprensa, o assunto não seria aprofundado. Esses profissionais que estão presentes no Jornalismo Comunitário, atuam na luta por uma causa. (Freitas, 2006)

decorrer da semana serão observados. O período para a pesquisa foi dos dias 21 até o dia 26 de março de 2016. Durante a pesquisa, foi possível observar alguns tópicos que exista a interatividade entre o programa e os espectadores. Mas é necessário compreender que itens como confirmação da audiência, comentários e fotos, podem ser considerados como interatividade. Já a prestação de serviço e reclamações são pertinentes ao Jornalismo Mobile, já que auxiliam na produção de possíveis matérias.

a. CONFIRMAÇÃO DA AUDIÊNCIA: esse item esteve presente durante toda a semana observada. O próprio apresentador incentiva os espectadores a mandarem mensagens –seja por rede social, e-mail ou telefone- e confirmarem a audiência, mandando beijos e abraços. Quando o espectador confirma audiência, alguns oferecem abraços a empresa que trabalha, e o apresentador divulga sem cobrar pela propaganda da empresa;

b. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO A COMUNIDADE: esse item também possui grande destaque na pesquisa, já que são divulgados por meio das redes sociais, e-mail e telefone, o desaparecimento de animais e pessoas, a perda de documentos, roubos e também o auxílio de pessoas necessitadas;

c. RECLAMAÇÃO: as reclamações variam desde a falta de luz na rua até o mau gerenciamento da cidade. Essas reclamações são de políticos, más condições nos bairros, aos órgãos públicos, a saúde, educação, transporte, moradia, e banco. Nesse quesito, surgem algumas sugestões de pautas;

d. COMENTÁRIOS SOBRE AS MATÉRIAS EXIBIDAS: quando a matéria possui um caráter mais problemático ou impactante, os comentários são exibidos na sequência, gerando um debate com os próprios espectadores;

e. FOTOS DOS ESPECTADORES: os telespectadores podem enviar “selfies” durante todo o programa, e no final, é feita uma montagem com algumas fotos e a música tema do programa;

f. REPORTAGEM EM TEMPO REAL: um repórter com um cinegrafista percorre de carro a cidade de Curitiba e Região Metropolitana para levar ao telespectador a informação no momento que ocorre. É registrado com um aparelho celular esse distanciamento da redação até o ocorrido. Esse quadro é possível observar

assaltos em andamentos, acidentes, mortes, enfim, a matéria é divulgada no momento em que o fato ocorreu, sem edição.

g. TÔ NA BRONCA: os espectadores solicitam a produção à participação desse quadro, no qual eles se tornam repórteres e denunciam alguma irregularidade no bairro em que mora. Esse quadro não passa de dois minutos. E no final existe alguma nota do órgão responsável. Após a coleta deste material, foi possível observar que, em todos os seis dias analisados, o programa possuiu uma mesma lógica de apresentação, com relação à interatividade dos espectadores. As maiorias das reclamações existentes se tornam matérias, já que os espectadores são os olhos da sociedade, e é a partir das reclamações que a equipe de jornalismo vai averiguar a denúncia, seja em tempo real, ou agendada posteriormente.

O programa mostra as principais informações do dia anterior e da manhã, nas áreas de: policial, esporte, comportamento, política e prestação de serviço. Alguns tópicos a serem observados no período:

Dia da semana / item analisado	Prestação de serviço à comunidade	Reclamação	Reportagem em tempo real
Segunda	Foi possível observar que os espectadores entendem que o programa é essencial para a comunidade. Nesse dia, um documento de identificação foi deixado. O apresentador auxiliou na divulgação, cumprindo com o papel do Jornalismo Cidadão.	As reclamações aparecem na maioria dos comentários exibidos no programa. Cerca de 70% dos comentários são reclamações. E nessa porcentagem, os itens que se destacam nesse dia analisado foram postos de saúde e educação. Essas reclamações são feitas por comentários na página do Facebook do programa. Algumas das reclamações se tornaram pautas.	Nesse dia analisado, o repórter e o cinegrafista seguiam ao local de um acidente. Essa denúncia sobre esse acidente foi revelado por espectadores nos comentários e o repórter foi averiguar. Além disso, o repórter também passou no centro da cidade para dar alguma informação.

Terça	Na terça, os espectadores utilizaram das redes sociais para auxiliar na procura de pessoas desaparecidas, e a solicitação foi mostrada no Tablet que o apresentador utiliza. Esse tipo de prestação de serviço não é tão comum, aparecendo cerca de um entre 20 comentários.	Na terça, as reclamações dos espectadores ultrapassam os 75% na maioria dos comentários. Essas reclamações ocorrem para os governantes. Como questão da saúde, economia e educação. Além da rede social, nesse dia, os espectadores também fizeram o contato via telefone com a produção.	O repórter e o cinegrafista começaram estavam num veículo a procura de informações. E no decorrer do programa surgiu uma informação que estaria ocorrendo um assalto em uma região de Curitiba, e o repórter e o cinegrafista vão de encontro à informação, para passar a notícia no momento em que está ocorrendo. E após essa notícia, o repórter foi a outro ponto da cidade para realizar uma outra matéria.
Quarta	Nesse dia analisado, foi possível observar que apareceu via rede social, a solicitação da divulgação de um cachorro que estava perdido. O apresentador mostra como que a dona mandou para ele no perfil do Facebook.	Na quarta, as reclamações não chegaram a 50% dos comentários. Mas a totalidade desses reclamações partiram do Facebook. Os quesitos reclamados nesse dia foram a questão de infraestrutura das ruas, saúde, educação e economia. Essas reclamações partem das matérias exibidas anteriormente e incentivados por outros comentários.	Na quarta, novamente o repórter está pronto para dar a informação instantânea. E mais uma vez nos comentários, surgiu uma pauta sobre a saúde e o repórter segue ao encontro da informação.
Quinta	Na quinta, foi possível observar que a prestação	Nesse dia, as reclamações registraram cerca 80%,	Nesse dia analisado, o repórter vai ao encontro

	de serviço teve um aumento, já que espectadores divulgaram a contratação de funcionários. E novamente foram divulgados animais perdidos. Nesse dia analisado, cerca de 5% dos comentários se destinaram à prestação de serviço.	todas registradas pelo Facebook. E as reclamações eram na maioria sobre educação e saúde. Além das reclamações por má administração dos municípios. E essas reclamações se tornaram pautas para o dia seguinte.	de uma notícia que foi informada por meio de telefone a produção do programa. E após noticiar um engarrafamento resultado de um acidente, o repórter procura outras matérias para serem abordadas naquele momento.
Sexta	Nesse dia analisado, cerca de 5% dos comentários foram referentes a pessoas e animais que estavam desaparecidos. Além de mostrar o alerta de roubo de um veículo. Os espectadores enviaram as solicitações pelo Facebook e o apresentador mostra na íntegra a mensagem.	As reclamações desse dia ocorreram na maioria sobre questões de infraestrutura. Cerca de 40% dos comentários foram reclamações sobre esse tema. E algumas dessas reclamações que chegaram por meio das redes sociais também foram pautadas.	Na sexta, o repórter procurava furos de reportagem, mas ele seguiu produzindo matérias no centro de Curitiba, com notícias em tempo real.
Sábado	Nesse último dia analisado, esse item teve apenas duas solicitações, que uma foi de uma pessoa desaparecida e a outra de um animal de estimação.	No sábado, as mensagens sobre reclamações passaram dos 80%, e os temas abordados foram dos mais variados, indo do excesso de buracos numa rua até o caos nas rodovias. E novamente essas reclamações vieram além das redes sociais,	No último dia, o repórter teve o auxílio dos espectadores para que conseguisse produzir uma matéria sobre as estradas, e após isso seguiu para um outro ponto de Curitiba para produzir mais conteúdos.

		por telefonemas. Algumas das reclamações se tornaram pautas.	
--	--	--	--

Metodologia

O primeiro passo foi chegar ao problema de pesquisa: compreender o fenômeno do ‘Jornalismo Mobile dentro das redações dos programas televisivos’. Esse tema foi motivado após uma primeira observação empírica do programa a ser estudado nessa pesquisa. Além de que esse tema é atual e possui grande abrangência, motivando a dedicação e o desenvolvimento da ideia.

O segundo passo dessa pesquisa foi delimitar o tema, realizando um afunilamento dos temas para chegar a um problema. Foi necessário delimitar o primeiro item desse tópico que foi o ‘Jornalismo reconfigurado para internet’, no qual o tema já foi afunilado e direcionado para a construção do problema. O segundo tópico foi direcionado para a definição do ‘Conceito de Jornalismo Mobile’, guiando o leitor para o objetivo proposto pela pesquisadora. Já o último item foi analisar o 'Telejornalismo Regional', nessa etapa da pesquisa, a pesquisadora já afunilou o tema e direcionou para um objetivo, que já estava proposto. Para concluir essa etapa foi necessário responder: o que eu quero mostrar com esse trabalho e o que / como e porque eu quero conhecer com esse estudo.

Uma outra parte desse artigo foi realizar a revisão da literatura e definir os objetivos dessa pesquisa. Por último foi realizada a análise do programa escolhido para ser possível realizar a pesquisa.

Jornalismo reconfigurado para a internet

Com as mudanças tecnológicas pertinentes ao jornalismo, o processo de produção das redações passa a se reconfigurar. De acordo com Bianco (2016, p. 156), as

discussões sobre esse tema são inúmeras, já que essas novas tecnologias foram adotadas pela maioria dos jornalistas, auxiliando em todo o processo de construção da notícia.

Sem dúvida, as novas ferramentas digitais colaboram para reestruturar o exercício da profissão, a produção industrial da notícia, as relações entre as empresas de comunicação com as fontes, a audiência, os concorrentes, o governo e a sociedade. Trazem, portanto, implicações de ordem técnica, ética, jurídica e profissional para o jornalismo. (Id, pg. 157).

Portanto, como toda tecnologia, é necessário tomar alguns cuidados com essa facilidade que a internet trouxe ao jornalismo, já que torna mais prática e instantânea as buscas por fontes. Bianco (Ibid, p. 160) afirma que houve mudanças devido à vinda da Internet para as redações, já que os valores notícia, interesse e importância passaram a serem pautados e ter como referência os assuntos com maior procura na Internet. O próprio jornalista passa a ter a função de selecionar o que é importante, ou não.

De acordo com Quadro, Rasêra, Moschetta (2013, p. 12), a reconfiguração da tecnologia móvel para com o jornalismo, seguindo os exemplos de Firmino (2009), se dá desde a produção, até mesmo o consumo, como em alguns telejornais que passaram a adotar o celular no processo de construção e produção dos conteúdos jornalísticos. Além de que esses meios tecnológicos baseados em dispositivos móveis auxiliam na transmissão dos conteúdos, lançando versões especiais para algumas plataformas.

As mídias como os smartphones e tablets são os responsáveis pela reconfiguração da estrutura das redações, como a mudança nas produções, publicações, distribuições, circulação, consumo e até mesmo a recepção desses conteúdos nas multiplataformas. Junto com essas mídias surgem as mudanças, como a criação de aplicativos jornalísticos para plataformas tanto para smartphones, quanto para tablets, que possuem materiais e tratamentos diferenciados (BARBOSA, 2016, pg. 33).

Esses dispositivos iniciam um novo ciclo, já que desde a produção até a distribuição serão reconfiguradas em multiplataformas. Resulta-se, assim, numa mudança nas rotinas das redações e novas habilidades que os jornalistas deverão ter.

Considerações Finais

Um possível resultado para esse trabalho, que ainda está em andamento, é que essa interatividade entre os telespectadores com o apresentador que existe no programa

“Balanço Geral Curitiba” existe pelo fato de que o programa é mais popular, feito para as classes C e D, sendo que não possui tanto investimento quanto os programas que existem como exemplo na Rede Paranaense de Comunicação.

O “Balanço Geral Curitiba” é um produto popular, por isso o programa utiliza mais os conteúdos externos do que os convencionais produzidos nas redações. Outra perspectiva traçada, é que por ser um programa mais barato, existe a falta de investimentos e profissionais, e que os produtores recorrem aos vídeos, imagens e denúncias feitas pelos espectadores.

Esse artigo é resultado da monografia, que se encontra em desenvolvimento, lembrando que esse trabalho sofrerá modificações, para que toda a discussão seja aprimorada, além de que alguns tópicos já definidos serão analisados e estudados durante o próximo semestre.

O Jornalismo Mobile se faz presente nas redações, no qual ele tornou-se uma aliado ao jornalismo, e ao mesmo tempo, ao público, já que no programa Balanço Geral, a participação do público é de extrema importância para a construção do programa, sendo mais popular e participativo.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Suzana; SILVA, Fernando Firmino da; NOGUEIRA, Leila; ALMEIDA, Yuri. **A Atuação Jornalística Em Plataformas Móveis**: Estudo sobre produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalista. **BrazilianJournalismResearch**, [S.I.], v. 9, n. 2, p.10-29, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/02/Atuacao-jornalistica-em-plataformas-moveis.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Org.); SEIXAS, Lia. **Jornalismo e Tecnologias Móveis**: Jornalismo e dispositivos móveis. Percepções, usos e tendências. [S.I.]: Livros Labcom, 2013. 160 p. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana(Org.); SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo E Tecnologias Móveis**: Repórteres em campo com tecnologias móveis conectadas. Sm Cidade: Livros Labcom, 2013. 160 p. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BIANO, Nelia R. Del. **A Internet como fator de mudança no jornalismo**. 2004. Tese (Doutorado) - ECA-USP. São Paulo. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: Dispositivos sociais da crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006. 350 p.

CANAVILHAS, João; SANTANA, Douglas Cavallari de. **Jornalismo para plataformas móveis de 2008 a 2011: da autonomia à emancipação**. São Paulo: Líbero, 2011. v. 14, n. 28, p. 53-66. Disponível em: <<http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/688/1/jornalismoparaplataformasmoveis.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

CANAVILHAS, João. "Jornalismo móvel e Realidade Aumentada: o contexto na palma da mão." Verso e Reverso 27.64, 2013: 2-8. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2013.27.64.01>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

FERNANDES, Carolina. **Telejornalismo regional: uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social**. [S.I.]: 2016. 51 p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

FERNANDES, Carolina. **Telejornalismo regional: uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social**. [S.I.]: 2016. 51 p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

FREITAS, Viviane Belizario de. **O papel social do jornalismo comunitário: Um estudo do Jornal Cantareira**. 2006. 53f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Centro Universitário Nove de Julho – São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/freitas-viviane-papel-social-do-jornalismo-comunitario.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2016.

OLIVEIRA, Bruna de Lima. **Mobilidade e Tempo Real: Utilização de Dispositivos Móveis no Jornalismo Audiovisual**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102366/000932357.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

PELLANDA, Eduardo Campos; LEMOS, André (Org.); JOSGRILBERG, Fabio (Org.); **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: Edufba, 2009. 156 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/166/1/Comunicacao_e_mobilidade.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

QUADROS, Claudia; RASÊRA, Marcella; MOSCHETTA, Andressa. **Jornalismo para tecnologias móveis: o consumo entre jovens**. Rio de Janeiro: Sbpjor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2011. 17 p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31045130/CC_40.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1471803196&Signature=LA5JZ+jGapC0JOJmn6vPPJk33sU=&response-content-disposition=inline;filename=Jornalismo_para_tecnologias_moveis_o_con.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

QUINN, Stephen. **Jornalismo Móvel: A Última Evolução Na Captação De Notícias**. 2014. [S.I.]

Disponível em:
<<http://www.revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/235/264>>.
Acesso em: 27 jan. 2016.

SANTOS, Márcio C.; CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. **JORNALISMO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO**. Portugal: Livros Labcom, 2015. 125 p. Disponível em: <<http://www.labcomdata.com.br/wp-content/uploads/2015/06/jornalismo-mobilidade-e-realidade-aumentada.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SILVA, Fernando Firmino da; LEMOS, André (Org.); JOSGRILBERG, Fabio (Org.); **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: Edufba, 2009. 156 p. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/166/1/Comunicacao e mobilidade.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/166/1/Comunicacao_e_mobilidade.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo e tecnologias da mobilidade: conceitos e configurações**. Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2008. 13 p. Disponível em: <<http://cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Fernando%20Firmino%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel**. Salvador: Edufba, 2015. 53 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do telejornalismo**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. 152 p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.